

BARCELLOS

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

2.^a SERIE

Assignaturas

Anno..... 1\$200 reis
Semestre..... 600 »
Trimestre..... 300 »
Brazil—anno..... 2\$500 »

Publica-se ás quintas-feiras

Editor—Joaquim Alvares da Silva

ADMINISTRAÇÃO, RUA DA CAMARA—TYPOGRAPHIA MINERVA, FAMILIÃO

Publicações

Anuncios, (por linha).... 30 reis
Repetição..... 20 »
Reclames e communicados 60 »

N.º 8

Barcellos, 17 de agosto de 1899

9 d'Agosto de 1899

Braga, a cidade Augusta dos Cezares Romanos, a feliz primogenita do christianismo na Peninsula, a donosa capital do Minho entra-se hoje de galas festivas a receber em seu seio hospitaleiro o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Manuel Baptista da Cunha, digno Arcebispo Primaz das Hespanhas, cujo retrato ennobrece hoje a testada do nosso jornal.

A historia d'esta diocese por tantos titulos illustre abre-se n'este dia para registar n'uma pagina branca com uma nova data um nome benemerito.

Nasceu o illustre Prelado em 1843 na virente e pittoresca aldeia de Paradella, cercanias d'Agueda. Bella e inspirativa paizagem emoldura a sua terra natal.

A ondulação limpida dos lagos encrespados da viração, a lombada dos montes tapizada de verdura, a formosura das manhã alvorejadas de luz e a serenidade profunda e melancolica das noites estreladas constituem, n'um conjunto de harmonias, a conversação suggestiva da natureza com o espirito do homem, que trasmona mais reflexivo e mais lucido ás placidissimas alturas, aonde o quasi infinito do espaço proclama e attesta o infinito de Deus.

Esta eschola da natureza, de que não desdisse a eschola domestica, transfundiu ao futuro Prelado aquella salubridade physica e moral, que é a condição da vitalidade e da força.

Quiz a Providencia e concedeu-lhe a boa fortuna que embalassem o seu berço páes religiosos, honestissimos e bons, que lhe deram aquella austera educação do Portugal antigo, em que a fé em Deus reacendia a nobre paixão da honra e do dever.

Devotando-se por vocação á vida ecclesiastica o sr. D. Manuel Baptista da Cunha iniciou com notavel aproveitamento os seus estudos e, accpillado já o entendimento, lustrou distinctamente na Universidade de Coimbra os cursos de theologia e direito, em que se formou.

Exercendo seguidamente o magisterio de sciencias ecclesiasticas nos seminarios d'Aveiro e Coimbra, provou largamente os quilates superiores da sua intelligencia, os vigores da sua argumentação e os encendimentos do seu zelo como proficiente e abalizado professor.

Governando por algum tempo o antigo Bispado d'Aveiro, deu a vér as auspiciosas primicias do que era e do muito, que valia, no desempenho

d'essa tão nobre como ardua missão, que se cifra toda em guiar almas e nortear consciencias.

Demonstrações tão evidentes de talento, de illustração, de bom aviso e de lidima virtude lavraram-lhe justos titulos de recommendação para os mais altos cargos da Igreja.

As preeminencias e honras inherentes ao logar de Vigario Geral do Patriarchado e Arcebispo de Mitylene, que foram de surpresa procural-o no seu laborioso remanso, não lhe incharam vaidades, nem influram desvanecimentos. A modestia, que quanto mais se recata na sombra, mais patenteia e exalta os verdadeiros merecimentos, é virtude primacial, que o sr. D. Manuel Baptista da Cunha traduz em nativa, desartificiosa e apostolica singeleza, com que se conquistam, a um tempo, respeito e bemquerenças.

E para mais lhe acendrar o culto d'essa virtude muito corre a radicada convicção, de que, n'esta quadra democratica, o valor moral do homem e o acatamento da sua autoridade hão de filiar-se não em exterioridades decorativas e em fétidas ostentações, mas sim e principalmente no respeito do dever, na limpeza do caracter e na rectidão dos procedimentos.

No exercicio de suas funções como Vigario Geral de uma diocese, que tem por sede a capital do paiz, os assumptos mais graves e difíceis nunca intimidaram nem as perspicacias da sua intuição, nem os vastos cabedões do seu saber.

E é privilegio mui raro aliar a sciencia que muito vale, á prudencia que muitissimo póde.

Atilado na comprehensão, leal na palavra, e avisado no conselho, é na resolução firmissimo. Por effeito d'estes raros predicados não surgiu um conflicto, nem rebentou uma collisão, que perturbasse, no periodo de dez annos, a sua justa, sensata e felicissima governação espirital.

Catholico fervoroso sem preocupações de eschola, nem exclusivismos de seita, segue por norma unica a doutrina da Igreja. Homem do seu tempo comprehendendo, que a religião perfeitamente se harmonisa com todos os progressos politicos e sociaes, e que á palavra sapientissima de Leão XIII abençoando a republica Franceza é conceituoso commentario a phrase eloquente do grande arcebispo Ireland, quando disse: nós catholicos dos Estados Unidos iremos para a frente, levando n'uma das mãos o evangelho de Jesus Christo e na outra a constituição politica do nosso paiz.

Em Lisboa todas as obras, todas as instituições destina-

nadas a defender a religião, a exaltar a caridade e ampliar a beneficencia encontraram sempre no illustre Prelado uma cooperação desvellada, um apparo vigoroso e um efficassimo patrocinio.

Se no seu posto hierarchicamente tão elevado alguma sombra de tristeza póde conturbar agora o seu espirito, procede ella, certamente, de que rendas actualmente tão minguadas lhe não permittam distender e alargar tanto o seu manto prelaticio, que debaixo das suas dobras lograssem allivio e balsamo todas as pobreza, que pedem pão e todos os infortunios, que exoram piedade.

N'aquelle sumptuoso Paço de S. Vicente de Fóra, por onde adejam tantissimas memorias da religião e da patria, e que sobranceando a formosa cidade, domina ao longe a magestade do grande estuario do Tejo, viu o illustre Prelado transcorrerem annos de solidão e de estudo, de trabalho e de desvellos até ao dia, em que se viu assumpto á Sede Archiepiscopal e Primacial de Braga. Era a justiça dando consagração publica a qualidades eminentes, a virtudes estremadas, e a serviços relevantes feitos á Igreja e ao Estado.

Esta cidade e esta diocese, que se não é hoje a mais decorada do reino, é a mais antiga e será sempre a mais illustre, franqueando hoje festivo ingresso ao seu novo Arcebispo, grava-lhe o nome na sua gloriosa historia.

N'essa historia, sobre que passaram dezenove seculos, resplandecem sabios, que illuminaram com sua doutrina os horisontes amplissimos da christandade, martyres, que na defensão da fé colheram laureas arregoadas de sangue generoso, benemeritos, que com a bisarra fundação de asylos, hospitaes e escholas abriram templos á instrução e sagraram monumentos á caridade.

N'essa historia, aonde, a intercadencias, surgem vultos altos como columnas e resplendidos como fachos, não faltam, para mais a nobilitarem, campeadores heroicos, que, em consonancia com os costumes do tempo, atiraram as suas espadas fortes e lampejantes aos campos de batalha, aonde gentilmente se pleiteava a independencia e a liberdade da patria.

E' n'esta diocese e perante esta historia, que hoje comparece o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Manuel Baptista da Cunha, que com as suas levantadas qualidades e provadissimos merecimentos nos traz seguras e consolativas abonações, de que ha de honrar esses brazões tão refulgentes, manter essas tradições tão luzidas, e enaltecer essas memo-

rias, a um tempo, tão fidalgas e tão christas.

Seja bem vindo com o seu caracter, que é espelho d'honra, com o seu nome que é preção de virtudes, com as suas virtudes, que são culminação de exemplo impondo-se á imitação, ao respeito e ao filial affecto dos seus diocesanos.

Seja bem vindo com a sua nomeada, que sendo uma aureola radiosa, é tambem uma esperanza sorridente e de molde a suavisar a saudade intensa, que de si deixou o seu venerando e bondosissimo antecessor.

Seja bem vindo com o apurmo do seu baculo, com a alvura dos seus arminhos e com os brilhantes da sua mitra, que muito lhe quadram, como emblemas sagrados e symbolos venerandos da justiça, da integridade, da clemencia e da caridade.

Seja bem vindo para lustre d'esta Igreja, para o esplendor da religião e para o engrandecimento da patria.

Em sua fausta entrada nós o saudamos com profunda reverencia e com jubilosa exultação dizemos:

Benedictio o que vêm em nome do Senhor. *Benedictus, qui venit in nomine Domini.*

(Da Voz da Verdade).

PESTE BUBONICA

A preocupação que hoje absorve todos os espiritos é a existencia da peste bubonica no Porto.

Todos, menos o d'aquelle a quem de certo mais deviam preocupar as terriveis consequências d'uma peste, que por desleixo ou imprevidencia, se vae talvez alastrar por todo o paiz.

A' hora em que escrevemos estas linhas, estão reunidos no ministerio da marinha os srs. ministros dos estrangeiros, da marinha e da guerra, afim de conferenciarem sobre as providencias que a gravidade do caso reclama urgentemente do governo. Não sabemos que deliberação tomarão a este respeito; mas o que sabemos é que não assiste a essa conferencia o ministro do reino, precisamente aquelle a quem mais directamente competia tomar essas providencias, e sobre quem n'este momento pezam tremendas responsabilidades, porque da sua accção e direcção depende em grande parte a localisação da epidemia na cidade onde primeiro se manifestou.

O sr. José Luciano de Castro, está em Cintra, retemperando-se dos ardores da estação, e tão pouca importancia parece ligar a um caso de tamanha gravidade, como este, que, segundo nos consta, não conferenciou ainda com os seus collegas do ministerio so-

bre os meios a empregar para extinguir ou pelo menos debellar o mal que nos ameaça!

Que poderão fazer os unicos tres ministros actualmente em Lisboa sem o concurso do ministro do reino, e sem o consentimento do chefe do gabinete?

O perigo que nos ameaça é incommensuravel, porque não está sómente adstricto aos effeitos immediatos da peste, mas tambem ás terriveis consequências que d'ahi advirão para a situação economica e financeira do paiz, já tão profundamente abalada e precaria.

E deante d'esse perigo, em vez da actividade e energia com que se devia procurar conjural-o, depara-se-nos o mais extraordinario desleixo, a mais assombrosa inconsciencia!

Isto é revoltante. A nossa vida e haveres não podem estar á mercê de quem tem tão desastrada comprehensão do cumprimento dos seus deveres que as actuaes circumstancias lhe impõem.

Se El-Rei não estivesse ausente, a elle pediriamos que obrigasse o seu primeiro ministro a velar mais cuidadosamente pela vida dos que estão confiados ao seu governo.

Porque: ou se sente com coragem e força para arcar de frente com as actuaes responsabilidades do seu cargo, ou demitte-se.

Não se trata de nenhum caso mais ou menos importante da vida politica da nação; trata-se da vida e segurança dos habitantes do continente; e em casos taes um dia perdido pode dar logar a uma enorme calamidade.

E' nosso dever evital-a por todos os meios, removendo todos os obstaculos que a isso se opponham.

(Do Correio Nacional).

LITTERATURA

Romanticos!

(A Luciano Cordeiro)

Da janella do meu quarto avisto... avistava eu, ha pouco ainda, outra janella, onde ao anoitecer— ás horas do meu descanso — era certa a visão serena e commovida que ante-hontem se perdeu na grande bruma. A tarde findava e as duas raparigas, duas irmãs, debruçadas do peitoril da varanda, conversavam com os namorados— dois pobres rapazes sem relevo para caricatura, dois plumitivos alegres, sem ambições e sem esperanças— a não ser no amor da raparigas. Acostumara-me a vê-los, os quatro irmãos em Christo, na faina d'aquella hora: as duas esperando-os, aconchegadas na janella,— e os dois surgindo no fundo da rua, n'um esvoaçar de mocidade que faz o desespero do meu visinho do lado, o commendador Antunes— millionario de tres vezes vinte annos, digno d'uma variante a um epigramma celebre:

Vê-se bem que tem patas quando vóa!

×

Nada tão parecido na terra como dois amores entre si. Eu podia contar-lhes vinte e dois casos, mais um, *demonstrativos* de um fundo, amalgamado, de doçura, de resignação, elevada e augusta *insensatez*—em almas amorosas, não subordinados ao furor da *posse*, talvez por timidez que estremece ante os horrores, previstos, da sociedade. O fundo é assim complicado e mysterioso; o resto, as variantes, é dos episodios... Lá deixei eu nas janellas as raparigas, e os dois pobres de Christo—com os olhos n'ellas. Não ha perigo.

Ellas estão d'alto e, alem d'isso, é noite de luar. Tenho notado que a Lua só apparece quando não ha caso criminoso, nem possibilidade de commetter-o. Namoro da janella baixa, ou em passeio na Avenida. Lua a esconder-se. Parece uma patrulha da municipal.

×
A's vezes produzem-se complicações. Os quatro falavam ao mesmo tempo:

—Fallas commigo?
—Contigo, quem?
—Commigo, Clara!
—Não, falei com Luiza.
—Mas tu falaste-me das flôres?
—Não fui eu, foi o Augusto!
—O sr. Augusto falou commigo?
—Não, menina Clara, foi o Arthur.

—Com a Luiza?!
—Não, filha! Foi contigo!
—Que inferno! Assim ninguém se entende!

E desatavam a rir.
Cá da minha janella, ou concorria á iluminação d'aquellas almas, com a lanterna do furta-fogo da minha taciturnidade.

Uma noite, ha perto de tres meses, vi fechada a vidraça das visinhas. Lá dentro giravam sombras n'um fundo de luz triste. Perguntei:

—Succederia alguma coisa ás pequenas?

Responderam-me:

—A uma d'ellas, a mais velha.

Parece-me que está tísica.

Conheço a tísica. Tem-me levado quasi todos os meus amigos...

Durante um mez, só vi sombras por dentro da vidraça; mas o Pavor conteve-me no terreno das investigações.

×
Ha um mez.

—A pequena mais velha entrou-se, ha dias: não sabia?

E a pequena mais nova metteuse na cama, cheia de terror, e não quer levantar-se: tem medo que a morte a leve!

Esperei, calado, o desfilar das noticias...

—Veio para ali uma velhota; diz que é tia das pequenas. Os rapazes, coitados, veem todas as noites saber e sahem da escada a chorar! E o informador accrescentou prophético:

—Aquillo vão-se embora, coitados! Que elles já parecem desenterrados!

—Não se fie n'isso. Olhe que um homem leva tempo a morrer. Aqui estou eu ha quarenta annos...

×
Ha tres dias.

Não precisei que m'o dissessem.

A sua janella estava fechada de todo. Tive a rapida visão da *passagem*, e mais uma vez chamei em meu auxilio a indifferença *violenta*.

Demorei-me na minha janella, olhando. Toda a rua estava silenciosa e deserta, mas só me parecia morto aquelle pedaço — os dominios dos quatro pobresinhos que eu não sei que ma' faziam a Deus. Ouvi passos. Olhei um tanto revoltado contra a especie de profanação d'aquelle terreno, e, ao mesmo tempo, esperando, n'um certo pensamento consolador... Eram elles — os dois rapazes. Vinham, ambos, olhar para a janella fechada, sorver o ar d'aquella rua, como que esperando n'elle recolherem o sopro cavernoso de uns pulmões desfeitos; vinham chorar juntos e chamar juntos as suas mortas—com a pavorosa certeza de não haver mais confusões na chamada, nem mais risos, nem mais esperanças, nem sobre as suas alegrias a lanterna de furta-fogo da alma do seu visinho e seu amigo.

Silva Pinto.

NOTICIARIO

Caridade

Pratica-a, meritoriamente, quem soccorrer com uma pequena esmola que seja, o infeliz Joaquim José Ferreira, o Caganeta.

Grave e vergonhoso

Não ha especie de crime, nem pouca vergonha, que não tenha enxovalhado este concelho, desde que é ineptamente governado pela patrulha progressista. Por agora, limitamo-nos a registrar, para a gloria triumphante do *illustrado* administrador, sem exame de instrução primaria, **tres exposições de creanças**, durante 8 dias!!!

Deram-se na Pousa, em Aborim e em Barcellinhos. Não foi por falta d'advertencia da nossa parte, que esta espectacular auctoridade, que não perde um jantar, nem festarola, para exhibição da sua faixa, deixou de providenciar, pois ha muito que chamamos a attenção do olympico calvo para tão melindroso assumpto, recomendando-lhe todo o cuidado para os *antropopithequinhos*, que por ahí andavam em gestação. A nada se moveu a *vestal* auctoridade. Na sua qualidade de eunucho... administrativo, competindo-lhe por lei a guarda rigorosa da moralidade publica, nada fez o *illustrado*, sem exame d'instrução primaria, nem um unico termo de responsabilidade se lavrou na administração do concelho.

Agora, o municipio é rico, que tome conta d'elles. Não ha dinheiro para a bomba, não ha dinheiro para agua, nem para vassouras, mas ha de haver-o para a sustentação da *anthropopithecada* réles, tão authentica, que já usa polainas brancas e até corcova.

Parabens

Damol-os, muito cordeaes, ao sympathico e distincto estudante, sr. Carlos Monteiro do Amaral, sobrinho do nosso bom amigo e distincto contador, sr. Luiz Monteiro Pinto Basto, pelo bom exame d'instrução primaria, que fez, e em que obteve a classificação de distincto.

Instituto Pasteur portuense

Anna da Silva, de 65 annos e Rosa Margarida, de 50, d'Atães, retiraram do Instituto Pasteur portuense, onde receberam tratamento em virtude de serem, ha tempo, mordidas por um cão hydrophobo. Admira que não se tenham dado mais d'estes lastimaveis casos, vista a incuria das nossas *festivas* auctoridades, que podem e tratam mesmo bem dos seus estomagos, mas em questão de segurança individual e hygiene publica é o que se está vendo e admirando por todo o concelho especialmente n'esta villa que está um verdadeiro *chiqueiro*.

Não ha para a saude publica como ter uma camara composta de dois medicos, dois pharmaceuticos, um padre e outras preciosidades!...

Melhoras

Tem-nas experimentado e consideraveis o estimavel cavalheiro e digno cartorario da Misericórdia, sr. Martinho de Faria, motivo este porque o felicitamos sinceramente, desejando-lhe prompto restabelecimento.

Anniversario

Fez hontem annos o nosso dedicado amigo e valioso correligionario, sr. José Lopes Varella e Albuquerque.

Fazemos os mais sinceros votos porque s. ex.^a repita, por longo espaço de tempo, festas d'esta ordem.

Festa na Franqueira

Insistimos, no incitamento, cada vez mais entusiasmados, dos barcellenses á romaria da Franqueira, no proximo domingo, não só porque é um dever de todos corresponder, gentilmente, á boa vontade do povo de Pereira, que, este anno, dá grande brilho áquella festividade, fazendo ouvir no local a excellente banda dos Conceiçoes e a tambem apreciavel banda de Cabreiros, mas tambem — e isto sobrepuja a tudo—porque é necessario deixar esta formosissima villa, convertida, ultimamente na mais immunda das sentinas, para ir respirar, a plenos pulmões, o fortificante e sadio ambiente d'aquelle bello sanatorio.

São taes as bellezas d'aquella soberba estancia, o bem estar, restaurador da nossa alegria, tão suave e docemente nos acaricia ali os sentidos, quasi embotados pela monotonia das occupações e pelo criminoso desleixo a que deixaram chegar esta villa, onde nem agua ha, que não podemos comprehendere que alguém deixe de alar-se áquella soberbo throno da natureza, onde as horas têm a extensão comprimida de minutos.

A' Franqueira, pois, bons barcellenses e munidos, já se vê, de fartos e bem succulentos farneis, onde abunde o leificante falerno, que, libado n'aquellas paragens, tão perto do azul, até faz comunicar a gente com Deus.

Como misericordiosos, que sois, desencarceae tambem os vossos jovens empregados, que prescindem de farnel, bastando-lhes o bom ar da montanha e os risos das frescas raparigas. Nossa Senhora da Franqueira não se escandalisa com isso e até vos agradecerá a gentileza, sabemol-o.

Dr. Couceiro

Vae melhorando consideravelmente, dando-nos isso intima satisfação, o nosso metretissimo juiz de direito, cujo estado de saude chegou a sobresaltar todos os que admiram aquelle rectissimo magistrado e primoroso cavalheiro. Felicitamos, sinceramente, o illustre magistrado.

Fallecimento

Chega-nos ao conhecimento a triste nova do fallecimento do honrado e antigo pharmaceutico de Izabelinha, sr. Joaquim José d'Oliveira, o maior influente do partido progressista d'este concelho.

A sua familia e, especialmente a seu filho, sr. Joaquim José d'Oliveira, distincto pharmaceutico e vereador municipal, apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos de condolencia.

"Folha da Manhã"

Saudamos este nosso preadissimo collega, pela sua entrada no 21 anno de publicação e desejamos-lhe ainda longa viagem. E', actualmente, o jornal mais antigo que se publica n'esta villa.

Festa e romaria

No dia 27 do corrente, realisa-se, na freguezia de Negreiros, a costumada romaria em honra de Santa Justa. Este anno, promete ser mais luzida, em virtude de n'ella tocar a afamada banda dos Conceiçoes, bem como a apreciavel banda dos Voluntarios d'esta villa.

Barbaro

Na segunda-feira, um tal Dias, da freguezia d'Abade de Neiva, lugar do Pinheiro, espancou tão barbaramente Thereza da Silva (a Cesteira), da mesma freguezia, que lhe fracturou ambos os braços. Ao que nos consta, a *besta humana* praticou tão barbaro crime, pelo simples motivo de a pobre mulher apanhar um pouco de lenha, n'uma bouça do tigrino proprietario. A auctoridade administrativa desenvolveria, n'este caso, a mesma actividade sagrada, de que deu triumphantemente amostra, no extraordinario attentado contra o nosso amigo Briote, de Fornellos, barbaramente espancado, em Villa Secca, por José dos Santos Machado e José Augusto Baptista de Carvalho, sendo, em seguida a dolorosos transeos ainda por cima preso?

Palpita-nos que *sim*, porque este honrado magistrado, sem exame de instrução primaria — **coitado!** — não perde enesejo de fazer vingar a eleição do *irmão, chefe e futuro deputado*, José Ramos.

Prohibição

Por thegramma dirigido ao nosso excellente amigo e digno vice-consul de Hespanha, n'esta villa, ex.^{mo} sr. dr. Luiz Novaes, foi comunicado que estava prohibida a entrada de gado e mercadorias pelas fronteiras hespanholas.

Cumprimentos

O nosso honrado chefe politico, ex.^{mo} sr. conselheiro José Novaes, foi, ha dias, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, cumprimentar o ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. Antonio José de Souza Barroso, dignissimo bispo do Porto e nosso illustre patricio.

Enferma

Comquanto não seja de gravidade, encontra-se enferma a sr.^a D. Anna do Carmo e Sousa, cunhada do nosso amigo e presado assignante sr. José Luiz Pinto.

Desejamos a esta sr.^a prompto restabelecimento.

Parabens

O nosso amigo e laborioso industrial, sr. José Mattos, proprietario do café do mesmo nome, foi, em virtude da ultima lei do sello, relevado da importante multa, que lhe tinha sido imposta, ha tempo, pelo respectivo inspector do sello.

Felicitamos mui cordealmente o nosso amigo.

José Mathias

Este nosso bondoso amigo, dedicado correligionario e assiduo cooperador de redacção, parte, em breve, para a Apulia, onde é esperado com anxiedade, pois todos sabem a animação que este nosso amigo, com o seu genio jovial, communica áquella lindissima praia.

Que se divirta e volte em breve.

Dr. Salazar

Partiu para Villa do Conde, acompanhado de s. ex.^{ma} familia, o nosso excelente amigo e valioso correligionario, ex.^{mo} sr. dr. Eduardo da Silva Salazar, distincto advogado.

Condennação

O conhecido gatuno, Minhotães, celebre pelas suas gentilezas; acaba de ser condemnado em 28 annos de degredo para a Africa.

Leite

A insufficiente, ou nenhuma fiscalisação do leite, que por ahí se vende, impunemente, alem de nos poder transmittir germens de perigosissimas doenças, tuberculose, etc., pode trazer-nos ao organismo perturbações importantes, inclusive intoxicação, pois que as substancias, que os falsificadores empregam, para engrossar o leite, depois de terem adicionado agua, nem todas são inoffensivas. Nós continuaremos na tarefa de advertir as auctoridades, que são obrigadas a zelar estes importantes assumptos, certos porem de que nada se faz n'este sentido, tal é a incompetencia dos que dirigem os destinos d'este concelho, digno de melhor sorte. Que dirá a isto o *distinctissimo* medico higienista, sr. dr. Ferraz?

Coisas do vinho

Este suave nectar, que tanto pôde produzir uma epopeia, como esborrachar um milhão de cabeças, fez das suas, na terça-feira, ahí por alturas da freguezia de Moure. N'este dia, é sabido, festeja-se na freguezia de S. Pedro do Monte, a Senhora da Saude, muito concorrida de povo d'este concelho e até de fóra d'elle. Comquanto n'esta romaria abundem as melancias, o vinho leva-lhes as lampas e d'ahi a alegria, a *iluminação* dosromeiros á volta d'aquella pittoresca estancia. Ora, o vinho não tem só a fermentação tumultuosa nos balseiros; temna, tambem, nos estomagos dos seus amantes — não lhes queremos mal por'isso — e d'ahi a balburdia e pancadaria, a que deu causa, em Moure, resultando ficar bastante ferido Bernardo Rodrigues Sampaio, d'aquella freguezia. Creemos que tudo ficará em paz, se o interesse da eleição do José Ramos assim o exigir. Para isso lá está o *alto* criterio do *illustrado*, sem exame de instrução primaria.

Apulia

Partiram para esta praia as ex.^{mas} sr.^{as} D. Henriqueta Guimarães Azevedo e D. Arminada Guimarães Cibrão.

—Seguiu para esta praia o nosso excelente amigo e distincto medico, ex.^{mo} sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, acompanhado de sua ex.^{ma} familia.

—Tambem para ali seguiram a sr.^a D. Victoria Rocha, e suas ex.^{mas} filhas, bem como o sr. visconde do Castello e ex.^{ma} familia, de Braga.

Parabens

Damol-os, muito sinceros, ao menino Balthazar da Silva Salazar, pelo bom resultado que obteve no exame d'instrução primaria, ultimamente feito e juntamente os damos a seus ex.^{mos} paes, fazendo votos mui cordeaes para que se repitam enesejos d'estes para iguaes manifestações.

Dr. Luiz Novaes

Foi ao Porto, na segunda-feira, este nosso excellentissimo amigo e distincto advogado tratar d'uma importante causa commercial.

Importante — Gremios

No dia 21 do corrente, devem reunir-se, na repartição de fazenda d'este concelho, os diversos contribuintes afim de se constituirem em gremios e dividirem, entre si, a respectiva contribuição.

Na Alheira

No domingo passado, a convite do nosso bom amigo e valente correligionario, sr. Affonso Portella e na melhor disposição d'espírito possível, lá fomos até á festa de S. Lourenço, que se venera n'uma fresca capellinha, no monte do mesmo nome. Foi d'aqui um grupo de jovias excursionistas, amigos todos do nosso gentil hospedeiro, que nos prodigalisou atenções sem conta e d'uma sinceridade toda de coração. A's 9 horas da manhã, chegamos ao lugar dos Mattos, e mal nos avistaram, estrealejaram immediatamente, dezenas de foguetes, tocando a banda dos Voluntarios d'esta villa, o hymno nacional. D'aqui, muito lisonjeados pela captivante recepção, que nos fazia o nos amigo Affonso Portella, dirigimo-nos, acompanhados da mesma banda, para o palacete do illustre fidalgo, ex.^{mo} sr. D. Ruy Lopes d'Alvim e Sousa, um primoroso cavalheiro sob todos os pontos de vista, que se desentranhou para comnosco em atenções, déveras penhorantes, bem reflectindo a finissima e fidalga educação, que tanto o distingue. Chegados ao palacete do illustre fidalgo, foi nos servido um primoroso lunch, durante o qual e nos bellos jardins, que rodeiam a sumptuosa vivenda de sua ex.^a, tocou a banda, que nos acompanhava. Em seguida, tivemos occasião de gozar o bello panorama, que dos altos do magnifico palacete se desfructa e que nos deixou profundamente enleados. Agradecendo a sua ex.^a os primorosos obsequios, com que nos distinguiu, sentimos não dispôr de espaço sufficiente para significar ao illustre fidalgo, e com toda a largueza, a agradável impressão, que nos deixou o bello acolhimento, que sua ex.^a nos fez.

D'aqui, foi a banda dos Voluntarios tocar a casa do nosso amigo e correligionario, sr. Manoel Lopes d'Albuquerque, juiz da festividade e em seguida rompemos pela frondosa e soberba matta do ex.^{mo} sr. D. Ruy Lopes, que a franqueou ao publico, para melhor accesso ao monte de S. Lourenço. A sahir da matta, esperava-nos a banda de musica, d'Olveira, que executou tambem o hymno nacional e foram queimados bastantes foguetes.

Uma vez no alto do monte, de largo e aprazivel horisonte, deparamos tambem com a banda de musica, de Gervães, que nos recebeu tambem festivamente. Agora respiramos. Muito pittoresco, tudo que nos rodeia. A capella está bem engalanada e em volta tudo muito animado, tudo respira alegria. A's 11 1/2 horas da manhã principiou a missa solemne, a instrumental da capella da musica d'Olveira e ao evangelho subiu ao pulpito o rev. abbade de Tregoza, que proferiu um apreciavel sermão. Fimda a missa, o nosso bom amigo, Affonso Portella, sempre alegre e obsequioso, fez-nos servir um opiparo jantar, digno de principes, que decorreu sempre no meio da mais franca alegria e continuo entusiasmo. Durante o jantar tocaram as bandas dos Voluntarios e Gervães. A's 4 horas da tarde, subiu, de novo, ao pulpito, o rev. abbade de Tregoza, que proferiu novo sermão, ouvido com agrado pela numerosa assistencia. Em seguida organisou-se uma vistosa procissão, com 4 andores, muitos anjinhos e um bem ensaiado côro de virgens. No couce da procissão tocavam as 3 bandas. Era grande a concorrência de povo e não houve alteração da ordem. A policia do arraial era feita por uma força de vinte praças de infantaria 20, sob o commando do sr. alferes Vaz.

Terminando esta resumida noticia, felicitamos os devotos festeiros, que todos se houveram com fervor e zelo para abrilhantar a magnifica festividade, que nos deixou agradavelmente impressionados. A' juiza da festividade, a sr.^a D. Maria da Conceição Laranjeira, as nossas felicitações pela parte importante, que lhe cabe tambem. Por ultimo, e muito do coração, agradecemos, mais uma vez, ao nosso bom amigo, Affonso Portella, a sua penhorante atenção, proporcionando-nos um opiparo e saborossissimo jantar, que faria as delicias dos Deuses. Até ao anno, querendo Deus.

Regresso

O nosso amigo e valioso correligionario, sr. Francisco Rosario Real já regressou da Povoá de Varzim á sua aprazivel vivenda, em Abbade de Neiva,

Alviçaras

Maria Gomes Cardoso (a Badiga), serviçal, de Barcellinhos, perdeu, ha dias um cordão de ouro, desde a casa commercial do nosso amigo sr. João Mathias, até Barcellinhos, logar do Montilvão. Pede-se a quem o encontrasse, o favor de o entregar e receberá alviçaras, alem de praticar um acto honroso.

AGRADECIMENTO

José Joaquim Duarte Paulino, com sua mulher e irmãos, agradece penhoradissimo a todos os Ex.^{mos} cavalheiros e senhoras e a todas as pessoas em geral, que se dignaram dispensar-lhe tantas e tão valiosas e reiteradas provas de amizade durante sua longa doença e morosa convalescência, protestando a todos o seu profundo reconhecimento e perenne gratidão.

Annuncios

ARREMATAÇÃO

1.^a praça

No dia 27 do corrente por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da execução que Manoel de Araujo, casado, lavrador, da freguezia da Pouza promove contra os executados Antonio da Silva Cardeira e mulher Maria Josepha Fernandes, e João da Silva Cardeira, todos da freguezia de Martim, entram em praça os predios seguintes:

Bens de raiz allodiaes

Uma morada de casas torres com seus commodos e junto um eirado de terra lavradia com arvores de fructo e avidadas sitas no logar de Martim d'alem, da freguezia de Martim que entram em praça pelo valor da louvação em 530\$400 reis.

Na mesma freguezia e logar a leira da vinha de lavrádio com arvores de vinho que entra em praça pelo valor da louvação em 126\$900 reis.

Raiz foreira á Camara

Na freguezia de Encourados no monte de Airó uma tomadia de matto, solta, denominada Vara longa, no sitio do mesmo nome que entra em praça pelo valor da louvação em 110\$000 reis.

São por este citados quaesquer credores incertos dos executados que o auctor Domingos para assistirem á praça José da Silva, ha tem-

e deduzirem o seu direito querendo.

Barcellos, 7 de agosto de 1899.

Verifiquei a exactidão.

Barroso de Mattos.

O escrivão

Antonio Pereira Esteves.

Editos de 60 dias

Citação

2.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do 3.^o officio, correm editos de 60 dias, a contar da 2.^a publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Adela Clace da Silva, (ou Adela Clace, ou Adela Cloce), viuva de Antonio José da Silva, (e seu segundo marido, tendo-o, auzente em parte incerta na Republica Oriental de Uruguay, para na segunda audiencia, posterior ao fundamento dos editos, verem accusar esta citação e offerecer e installar contra si a acção ordinaria que lhe promovem Domingos José da Silva, e sua mulher Thereza de Lemos e Silva, proprietarios da freguezia de Chorente; Joaquim José da Silva e sua mulher Joaquina Ferreira d'Araujo, proprietarios, da freguezia de Silveiros; Thereza da Silva Miranda, viuva, proprietaria da freguezia de Chorente; e Maria da Silva Miranda, viuva, proprietaria, da freguezia de Silveiros; e assignar-se-lhe o praso de tres audiencias immediatas para a contestação, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo realisam-se todas as terças e sextas-feiras, por 10 horas da manhã, não sendo feriados ou santificados, porque n'este caso, ficam transferidas para o primeiro dia util, no tribunal judicial sito no Largo da Camara.

São por estes editos igualmente citados todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a contestar ou por qualquer forma impugnar a mesma acção; e declara-se que o auctor Domingos José da Silva, ha tem-

pos, começou a assignar-se Domingos José da Silva Lemos.

Barcellos, 7 de agosto de 1899.

Verifiquei.

O juiz substituto,

Barroso de Mattos

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

Arrematação

1.^a Publicação

No dia 27 do corrente, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia, nos autos d'inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Martins, moradora que foi na freguezia de Martim, se tem de proceder á arrematação do seguinte

Predio

Na freguezia de Martim o campo da Deveza Grande, de lavradio e uveiras, com um cabeceiro de matto e pinheiros, allodial, no valor de 440:000 reis. Ficando as despezas da praça e a contribuição de registo a cargo do arrematante.

Por este meio ficam citados todos os credores e interessados incertos ou domiciliados fora da comarca para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 3 de agosto de 1899.

Vi.

Barroso de Mattos

O escrivão ajudante,

Jose Casimiro Alves Monteiro

Arrematação

(1.^a Praça)

1.^a Publicação

No dia 3 de setembro proximo, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, perante o Juiz de Direito n'esta mesma e o escrivão do 1.^o officio Cardoso, tem de se proceder á arrematação dos bens penhorados a Maria Luiza Torres, viuva da freguezia de Encourados, na execução de sentença d'acção commercial por letras que lhe move Maria Victoria Lopes, solteira, maior, creada de servir, da mesma freguezia, os quaes são os seguintes:

Mobiliarios

Uma caixa de castanho velha, sem fechadura, que levará 317 litros, avaliada em 1:500 reis.—Outra caixa de pinho, ordinaria, que levará 521 litros.—2 ditas tambem de pinho, velhas e mais pequenas, e mais 2 ditas tambem de pinho, sendo uma com cadeado, e todas avaliadas em 1:500 reis.—Uma porção de madeira de pinho e castanho

contendo bastantes retalhos e toda avaliada em 3:000 reis.—Um pipo arcado de pau que levará 667 litros, avaliado em 3:000 reis.—Outro pipo tambem arcado de pau, que levará 410 litros avaliado em 1:500 reis.—Outro pipo de castanho que levará 128 litros, avaliado em 1:000 reis.—Uma dorina de castanho, que levará 641 litros, avaliada em 2:000 reis.

Immobiliarios, ou seja a reserva que á executada é obrigada a dar-lhe annualmente seu filho Antonio Joaquim da Silva, de Encourados, imposta na escriptura de doação que a mesma lhe fizera, lavrada em 27 de dezembro de 1894 na nota do tabellião Silva, d'esta villa, cuja reserva consiste no seguinte:

A lenha precisa para queimar; — a casa da reserva da executada, consistente em uma sala e cozinha, terrea; — um terreno de lavradio dentro do eirado do doado; — a fructa que produzir a pereira que está no mesmo terreno; a fructa que produzir a figueira pequena, e a que produzir a laranjeira que está ao pé do poço e a que produzir a macieira grande que está na leira da vinha, e aquella figueira e laranjeira no dito eirado; — 434,325 de milho; — 52,119 de centeio — 34,746 de feijões amarello e miúdo, — 256,680 de vinho; — 2 colmeiros; — 30 kilos de carne de porco, prezuntos e barrigas; 1,500 de unto; — e um carro de estrume.

Toda esta reserva foi avaliada por 10 annos na importancia de 476:800 reis, mas entra em praça por tres quartas partes do seu valor, na quantia de 357:600 reis, com declaração de que o arrematante a cobrará e receberá emquanto a executada fôr viva e até á data do seu fallecimento.

Activo

O direito á quantia de 47:000 reis que á mesma executada deve o doado seu filho Antonio Joaquim da Silva, por uma letra, e que entra em praça por tres quartas partes do seu valor, na importancia de 35:250 reis.

Por este ficam citados os credores incertos da executada, nos termos do artigo 844 do Codigo do Processô Civil, para os devidos effectos.

Barcellos, 14 de agosto de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito 1.^o substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão do 1.^o officio, João Botelho da Silva Cardoso

NPASTELARIA E CONFEITARIA COFIANÇA

DE
Manoel Joaquim Duarte Salvação

Rua Deta, 5 e 7 — BARCELLOS

Sendo uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc., etc., para onde exporta a miudo a **Especial Laranja de Doce de arcellos**, magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e eutras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Deposito de vinhos finos engarrafados, qualidades especiaes.—Conservas, Azeitonas do Douro, Alvas em frascos e latas, Mostardo franceza, Doces em calda, Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender nas romarias, por ser o seu fabrico especial.

Continua a comprar e a vender sellos do correio servidos, antigos e modernos.

PHARMACIA MODERNA

DE
Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nella se encontram á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, aguas minero-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a. mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 a 35—Rua Direita—ARCELLOS

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE
AUGUSTO SOUCASAUX

Rua Barjona de Freitas, junto ao Café Mattos

FORNECEI ORA das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes.

Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte, tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effectos quer quanto á sórma, quer quanto á cor.

FABRICA
DE

Fogos de artificio

J. B. FERNANDES

O "Pndalho," da fregueza de Roz



Preços pechinchas, recommendaveis aos homens de festas. E' ver.

Ninguem ahi fabrica melhor fogo, no concelho, e tão convidativamente para os snrs. consumidores.

Experimentem porque não se arrependerão d'isso. Ahi vae uma tabella reguladora dos

preços:

(POR DUZIA)

3 estalos	200	9 estalos e 3 tiros	15000
3 " e 1 tiro	330	0 " e 3 "	650
3 " e 3 "	700	0 " e 4 "	800
6 " e 1 "	600	0 " e 6 "	15100
6 " e 2 "	700	Salva real	15100

Fogos presos tanto de vistas como macacos, a peça, 600 rs.

Recebem-se encommendas pelo correio e ás quintas-feiras pessoalmente em Barcellos, em frente da pharmacia Valle.

Grande Estabelecimento

DE
GASPAR PINTO DE SOUZA & IRMÃO

Rua de Santo Antonio n.º 6

VILLA NOVA DE FAMALICÃO

VARIADO sortimento de conservas, massas, ameixas e peras seccas. Queijo flamengo, rebuçados, cognacs, legitima canna Paraty recebida directamente, arroz, assucar, café, chocolate, vassouras, canella, pimenta, cominhos, pimentão, etc. etc.

Deposito de vinhos da REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL, no qual vendem todas as marcas de vinhos de meza, finos, champagne, etc.

Grande sortimento de louças finas, havendo serviços para aimoço, jantar, para latorios e um bonito sortido de chavenas de porcellana, cinzeiros, etc.

Variado sortido de jarras, em bonitos gostos, castiças, garrafas de chrystal e vidro, copos, calixes, abat-jours e toreidas para candieiros, moringas vermelhas, centros para mezas, pratos de vidro, paliteiros, tinteiros, galheteiros, etc.

Deposito de manteiga da fabrica CANNAS AFFONSO & C.ª, da Praia l'Arcora, uma das melhores do paiz.

Esplendida variedade de papeis para forrar salas, pelos preços da fabrica.

Ferragens para obras: pregos de ferro e arame, fechaduras, dobradiças, chumbo em barra, chumbadouros, etc., etc. Ferros de engomar, ferros de limpar animaes, panellas estanhadas, pás d'aço, tachas e tacholas. Rede de arame zincado, zinco em folha, arame e ferro para latadas, arame de picos para vedações, arcos de ferro para vasilhas, cravos, etc.

Completo sortimento de tintas para pintar obras, vernizes, brochas, vidros para vidraças, cimento, etc., etc.

Sortimento de botões de punhos, carteiras, sabonetes, pós para dentes, espelhos navalhas tezouras, cordas para violas, rebecas, cavaquinho, guitarra, etc.

Aprestes para escriptorio: livros em branco para commercio e particulares, cartei-raspara bolso, papel para cartas, optima tinta para escrever, em frascos e a retalho, co-da dores, livros para escolas, cadernos calligraphicos, livros e estojos para desenho, canetas, lapis, aparos, borrachas e pastas.

Vendem-se tambem livros scientificos e romances.

Estando em correspondencia com as principaes livrarias do paiz, encarrega-se de mandar vir de prompto quaesquer livros portuguezes ou estrangeiros, sem augmento de preço.

Têm tambem em deposito uma soberba collecção de livros de missa, modestos e de preços elevados.

Cartões de phantasia, perfumarias, etc.

Impressos para professores e confrarias.

Vendem-se estampas de santos, encaixilham-se retratos, espelhos, mappas, etc.

Companhia de seguros—FRATERNIDADE

Como agentes d'esta Companhia, uma das mais garantidas do paiz tomam seguros contra o risco de fogo em predios, moveis, negocios, joias sendo os premios modicos.

No mesmo estabelecimento acha-se montada uma

TYPOGRAPHIA

que rivalisa com as melhores do paiz, para o que possui uma esplendida machina a **Marinoni**, minervas, guilhotina, machina de picar talões, uma collecção de typos allemães dos mais modernos e grande quantidade de cursivos, phantasias, etc., etc., encarregando-se de impressões de livros de luxo, relatorios, programmas, jornaes e toda a qualidade de impressos para confrarias, repartições publicas, facturas para commercio, réclames cartões de visita, memoranduns, etc.

Para a execução de todos estes trabalhos, tem pessoal competentemente habilitado.

Officina de encadernação

montada com os mais modernos aprestes, tomando-se conta de livros para escolas, commercio, de jurisprudencia, missa, pastas para escrever, concertos, etc. Envernizam-se mappas e encadernam-se missaes, com toda a perfeição e solidez.

Foi esta officina a preferida para a impressão da grande edição popular da CARTILHA DO POVO, do saudoso José Falcão, de CEM MIL EXEMPLARES, a maior que se tem feito no nosso paiz.

Sendo a divisa d'esta casa

Seriedade e barateza

procuram seus proprietarios continuar a merecer a distincção do illustrado publico d'etas drocurando terra envidar todos os esforços para bem servir a sua numerosa clientella.